

# ***OBSERVÁTORIO COMÉRCIO EXTERIOR DO PARÁ***



## ***Relações comerciais***

***Ano base 2020***



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
CAMPUS PARAGOMINAS

Marcel do Nascimento Botelho  
**Reitor da Universidade Federal Rural da Amazônia**

Janae Gonçalves  
**Vice-Reitora da Universidade Federal Rural da Amazônia**

Cesár Augusto Tenório de Lima  
**Diretor do Campus UFRA Paragominas**

Carlos Douglas de Sousa Oliveira  
**Vice-Diretor do Campus UFRA Paragominas**

David Costa Correia Silva  
**Coordenador do Projeto Incentivos e a Lógica das Escolhas Econômicas na Amazônia**

***BOLETIM MERCADO DE TRABALHO***

**Equipe Técnica:**

Bruna Vidal Venceslau  
Carla Daniella Teixeira Girard  
David Costa Correia Silva  
Gabriela Farias de Carvalho  
Maria Fernanda Vasconcelos  
Milton de Souza Fernandes

**Elaboração das Notas Técnicas:**

Bruna Vidal Venceslau  
David Costa Correia Silva  
Gabriela Faria de Carvalho  
Maria Fernanda Vasconcelos

**Revisão e Normalização:**

Carla Daniella Teixeira Girard

Milton de Souza Fernandes

**Imagem da Capa:**

<https://www.minatus.co.uk/blog/amazon-import-export-management/>

## **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação**

**Bibliotecária: Carla Girard**

---

U58b Universidade Federal Rural da Amazônia

Observatório Comércio Exterior: relações comerciais - ano base 2020 /  
Universidade Federal Rural da Amazônia. – v.1, n.1, (jan./fev. 2020) -- .  
– Paragominas, PA: UFRA, 2020.

Semestral.

Observatório vinculado ao Projeto Análise de Conjuntura Econômica.

1. Comércio exterior. 2. Relações internacionais. 3. Estatística. 4. Brasil.  
5. Pará. I. UFRA. II. Título.

CDD 338.098115

---

**CRB-2-1351**

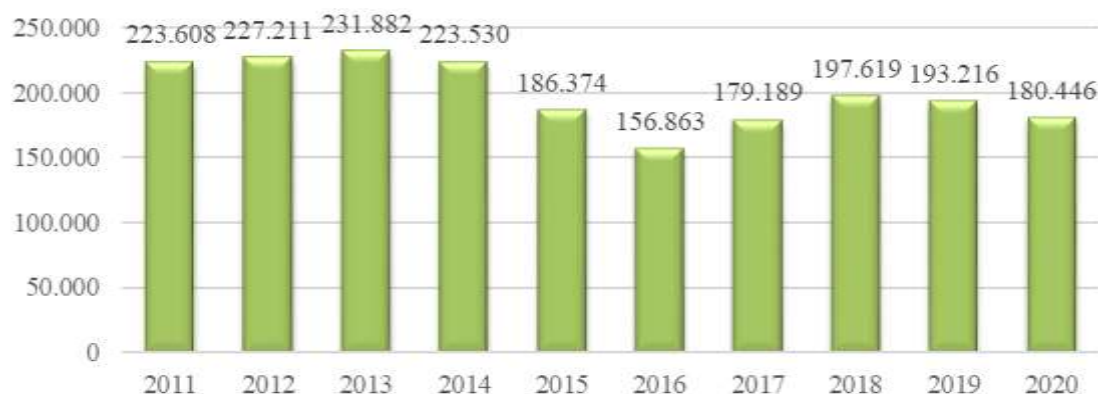
## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA E O CENÁRIO INTERNACIONAL...</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>COMÉRCIO EXTERIOR PARAENSE .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Relações Comerciais Pará - Mundo .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>NOTA TÉCNICA: A RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS NO SÉCULO 21 .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>NOTA TÉCNICA: A EXPORTAÇÃO PARAENSE DE SOJA.....</b>	<b>18</b>

## 1 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA E O CENÁRIO INTERNACIONAL

O ano de 2020 está marcado pela Pandemia do Corona Vírus (COVID 19), cujas consequências atingiram diretamente milhares de famílias em diversos aspectos, como na saúde, no convívio social e na economia. Esse ano atípico pode ter repercussões, de variadas formas, nos anos vindouros, no contexto econômico os cuidados sanitários tendem a ser elevados na produção e distribuição, inclusive, com a possibilidade de migração das fábricas afim de reduzir as chances de contaminações. Em que pese a situação, a participação brasileira (importação mais exportação) no comércio exterior está em patamares mais baixos do que nos primeiros anos dessa década para o primeiro semestre (Ver Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Participação Brasileira no Comércio Internacional – 1º Semestre (2011 a 2020) – em milhões de US\$.

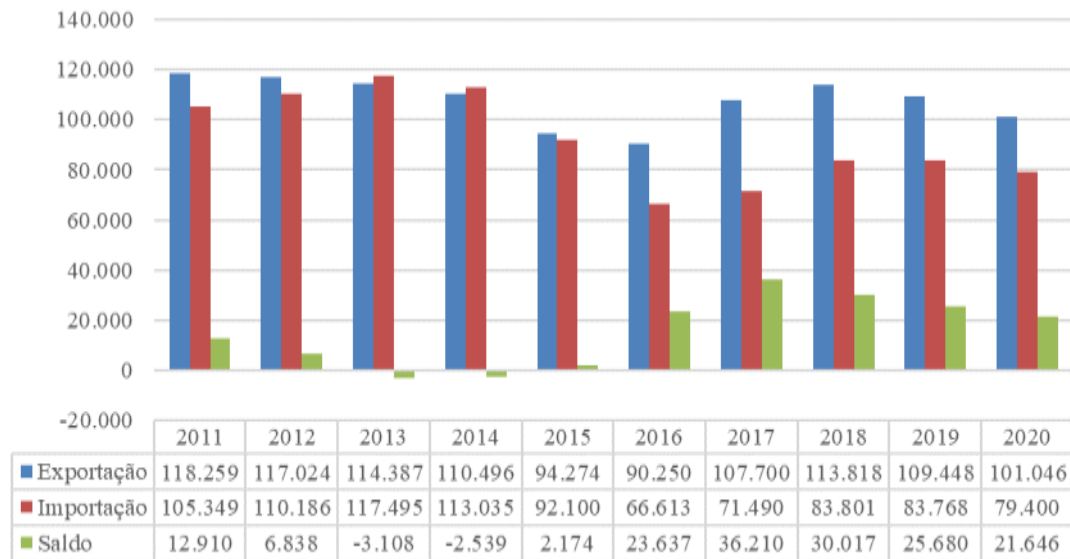


Fonte: Ministério do Trabalho (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

Por meio do Gráfico 1, é observado que entre 2011 e 2014, a participação brasileira no comércio exterior era superior a US\$ 223 bilhões e a partir de 2015, esses valores foram reduzidos para valores inferiores a US\$ 220 bilhões, sendo o resultado do primeiro semestre de 2020, o terceiro pior da série. Em contrapartida, os saldos da balança comercial nacional têm sido uns dos melhores como é observado no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Balança Comercial Brasileira – Exportação, Importação e Saldo – 1º Semestre (2011 a 2020) – em milhões de US\$.



Fonte: Ministério do Trabalho (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

O saldo da balança comercial brasileira esteve a maior parte da década positivo para os primeiros semestres, excetuando 2013 e 2014, os demais períodos mostraram que, em valores, o Brasil exporta mais do que importa.

Para os primeiros seis meses de 2020, o saldo foi positivo em US\$ 21,646 bilhões, fruto de uma exportação de US\$ 101,046 bilhões e importação de US\$ 79,400 bilhões. Sendo que 16 das 27 unidades federativas contribuíram para o saldo positivo nacional, como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1 - Balança Comercial das Unidades Federativas – Classificação por Saldo – Primeiro Semestre de 2020 (Valores em US\$ – FOB).**

Posição	Unidade Federativa	Exportação	Importação	Saldo
1	Mato Grosso	9.964.730.707	874.216.616	9.090.514.091
2	Minas Gerais	11.715.680.770	3.855.415.005	7.860.265.765
3	Pará	8.335.950.206	611.924.523	7.724.025.683
4	Rio Grande do Sul	6.893.518.556	3.302.260.150	3.591.258.406
5	Paraná	8.101.753.627	5.123.592.791	2.978.160.836
6	Goiás	4.161.274.522	1.604.000.651	2.557.273.871
7	Mato Grosso do Sul	3.048.687.809	965.548.743	2.083.139.066
8	Bahia	3.673.543.277	2.373.430.229	1.300.113.048
9	Tocantins	814.452.600	58.738.169	755.714.431
10	Maranhão	1.583.606.262	1.010.016.541	573.589.721
11	Rondônia	811.383.146	262.019.644	549.363.502
12	Piauí	235.550.128	151.776.668	83.773.460
13	Amapá	130.244.769	65.988.615	64.256.154
14	Rio Grande do Norte	134.017.942	82.610.039	51.407.903
15	Roraima	65.190.118	24.774.457	40.415.661
16	Acre	18.215.601	943.252	17.272.349
17	Sergipe	21.461.686	115.405.973	-93.944.287
18	Alagoas	225.686.037	330.482.684	-104.796.647
19	Paraíba	50.754.509	256.036.077	-205.281.568
20	Ceará	950.838.135	1.206.165.867	-255.327.732
21	Espírito Santo	2.659.600.389	3.160.516.634	-500.916.245
22	Distrito Federal	80.871.286	720.931.969	-640.060.683
23	Pernambuco	736.644.092	1.796.028.918	-1.059.384.826
24	Rio de Janeiro	12.121.412.305	13.808.243.685	-1.686.831.380
25	Santa Catarina	4.017.690.821	7.181.403.024	-3.163.712.203
26	Amazonas	354.212.553	4.643.595.533	-4.289.382.980
27	São Paulo	19.629.062.877	25.811.039.266	-6.181.976.389
<b>Subtotal</b>		<b>100.536.034.730</b>	<b>79.397.105.723</b>	<b>21.138.929.007</b>
Não Declarada		510.085.264	2.429.053	507.656.211
<b>Total</b>		<b>101.046.119.994</b>	<b>79.399.534.776</b>	<b>21.646.585.218</b>

Fonte: Ministério do Trabalho (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

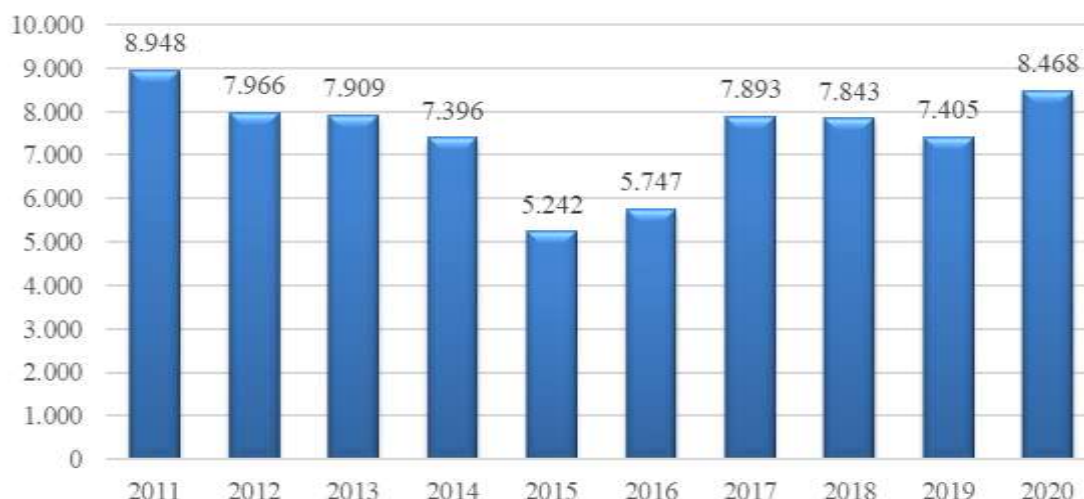
O desempenho positivo da balança comercial brasileira tem como principal estado, o Mato Grosso (saldo de US\$ 9,090 bi.), seguido por Minas Gerais (saldo de US\$ 7,860 bi.) e o Pará (saldo de US\$ 7,724 bi.).



## 2 COMÉRCIO EXTERIOR PARAENSE

O Gráfico 3 apresenta a inserção da economia paraense no comércio exterior, por meio do somatório de exportações e importações. É necessário salientar o desempenho econômico do estado mesmo durante o auge da Pandemia, no primeiro semestre do ano, a economia do Pará conseguiu superar a própria participação nos oito períodos anteriores, com resultado do primeiro semestre de 2020 alcançando US\$ 8,468 bilhões, o segundo melhor resultado da série, superado apenas pelo ano de 2011 (US\$ 8,948 bilhões).

**Gráfico 1 - Participação Paraense no Comércio Internacional – 1º Semestre (2011 a 2020) – em milhões de US\$.**

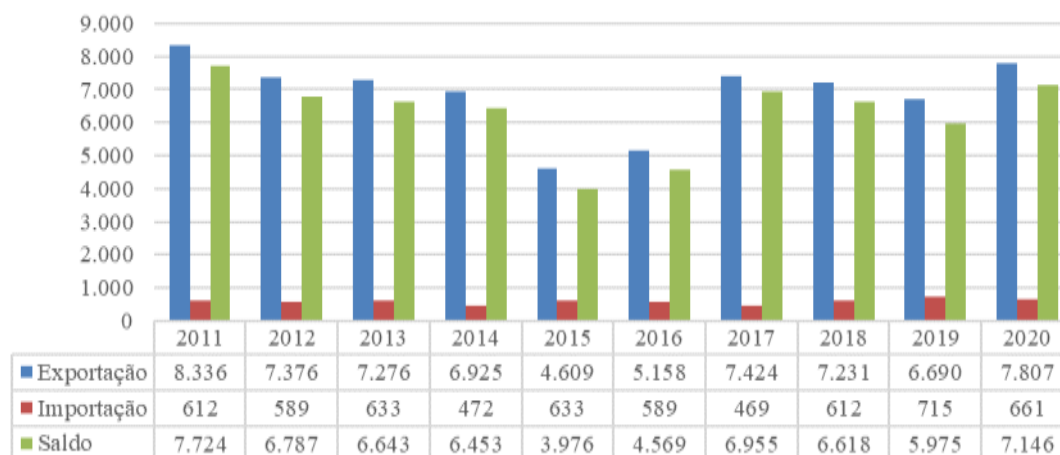


Fonte: Ministério do Trabalho (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

O bom resultado na participação da economia paraense no comércio exterior é confirmado no Gráfico 4, o qual traz a exportação, importação e o saldo da balança comercial para o primeiro semestre entre os anos 2011 a 2020. Para o último período da série tanto as exportações (US\$ 7,807 bi), quanto o saldo (US\$ 7,146 bi) foram os segundos melhores para a série, superados apenas por 2011, quanto as importações os valores foram de US\$ 661 milhões, perdendo apenas para o primeiro semestre de 2019 que registrou US\$ 715 milhões.

**Gráfico 4 - Balança Comercial Brasileira – Exportação, Importação e Saldo – 1º Semestre (2011 a 2020) – em milhões de US\$.**



Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

## 2.1 Relações Comerciais Pará – Mundo

A Tabela 2 apresenta os principais países compradores dos produtos paraenses, classificados a partir do primeiro semestre de 2020, em comparação ao mesmo período em 2019 e, ainda, inclui-se a variação percentual entre os dois anos destacados.

**Tabela 2 – 10 Principais Destinos das Exportações do Pará – Classificação por Saldo – Primeiro Semestre de 2020 (Valores em US\$ – FOB).**

Posição	Países	2019	2020	Var. (%)
1	China	3.099.823.410	3.938.027.012	27,04
2	Malásia	702.911.199	640.973.793	-8,81
3	Noruega	274.128.364	329.661.644	20,26
4	Japão	243.186.284	279.933.234	15,11
5	Holanda	247.131.387	272.369.469	10,21
6	Alemanha	276.044.023	265.762.716	-3,72
7	Canadá	183.550.278	209.785.478	14,29
8	Estados Unidos	197.154.322	166.249.631	-15,68
9	Coreia do Sul	226.477.707	161.027.844	-28,90
10	Bélgica	102.433.114	128.248.517	25,20

Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

Como mostra a Tabela 2, para os primeiros semestre de 2019 e 2020, a China foi o principal destino das exportações nacionais, acrescenta-se ainda o fato de ter incrementado *Observatório Comércio Exterior, Paragominas, PA, v.1, n. 1, jan./fev. 2020*

em mais 27% as compras nesse ano e atingindo US\$ 3,938 bilhões, em seguida está a Malásia (US\$ 640 milhões) e a Noruega (US\$ 329 milhões). Ao que se refere as importações, as nações que mais venderam para o Brasil classificados pelos primeiros seis meses de 2020, são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3** – 10 Principais Origens das Exportações do Pará – Classificação por Saldo – Primeiro Semestre de 2020 (Valores em US\$ – FOB).

Posição	Países	2019	2020	Var. (%)
1	Estados Unidos	366.587.800	220.375.435	-39,88
2	China	21.951.727	117.906.793	437,12
3	Rússia	26.884.649	37.676.866	40,14
4	Argentina	33.611.658	34.831.002	3,63
5	Colômbia	18.810.576	31.951.419	69,86
6	Alemanha	14.565.607	30.563.441	109,83
7	Japão	13.097.070	15.761.966	20,35
8	Espanha	14.769.514	11.931.538	-19,22
9	Chile	16.368.524	11.312.682	-30,89
10	México	11.598.331	5.309.021	-54,23

Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

Os Estados Unidos são os maiores ofertantes, neste ano os valores atingiram US\$ 220 milhões, seguido pela China e Rússia com valores vendidos à economia do Pará de, respectivamente, US\$ 117,9 milhões e US\$ 37,6 milhões. Ao que se refere aos produtos transacionados, a Tabela 4 apresenta os 10 principais vendidos ao exterior classificados no primeiro semestre de 2020 e comparado a igual período do ano anterior.

**Tabela 4 – 10 Principais Produtos Exportados do Pará –Primeiro Semestre de 2020 (Valores em US\$ – FOB).**

Posição	Descrição	2019	2020	Var. (%)
1	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	4.479.648.220	4.906.363.012	9,53
2	Minérios de cobre e seus concentrados	897.608.874	845.123.657	-5,85
3	Óxidos de alumínio artificial	489.352.496	768.380.471	57,02
4	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	317.871.725	502.210.499	57,99
5	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	83.192.732	193.604.749	132,72
6	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas para usos não monetários	34.072.969	126.525.992	271,34
7	Minérios de manganês e seus concentrados	162.204.522	118.842.314	-26,73
8	Alumínio não ligado em forma bruta	67.881.202	111.314.126	63,98
9	Ouro (em outras formas brutas) para usos não monetários	955.088	80.500.448	8.328,59
10	Ferroníquel	92.548.255	76.379.051	-17,47

Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

Como é possível observar, o minério de ferro é o principal produto, em termos de valores, exportados pela economia paraense em 2020, ultrapassando a marca de US\$ 4,903 bi, o que representou, inclusive um incremento de 9,53% em relação ao ano de 2019. Depois estão o minério de cobre e os óxidos de alumínio, com US\$ 845 e US\$ 768 milhões, respectivamente. A Tabela 5 traz informações sobre os principais produtos demandados do exterior pela economia do Pará.

**Tabela 5 – 10 Principais Produtos Importados pelo Pará –Primeiro Semestre de 2020 (Valores em US\$ – FOB).**

Posição	Descrição	2019	2020	Var. (%)
1	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações	42.753.821	81.839.994	91,42
2	Hidróxido de sódio (soda cáustica) em solução aquosa	55.537.964	68.836.733	23,95
3	Dumpers concebidos para serem utilizados fora de rodovias	8.313.857	67.421.878	710,96
4	Óleos leves e preparações	31.065.277	51.347.350	65,29
5	Pneumáticos de borracha	39.250.698	29.171.349	-25,68
6	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	31.576.378	27.216.519	-13,81
7	Coque de petróleo calcinado	20.258.562	23.536.876	16,18
8	Cloreto de potássio para uso como fertilizante	25.642.120	18.896.981	-26,30
9	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	24.923.096	18.397.029	-26,18
10	Hulha betuminosa, não aglomerada	31.706.065	18.272.424	-42,37

Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

Ao que se refere as importações, o destaque são os óleos de petróleo que alcançaram, entre janeiro e junho de 2020, US\$ 81,890 milhões, uma variação superior a 91% em relação ao ano anterior, em seguida o hidróxido de sódio (US\$ 68,836 mi.) e Dumpers (S\$ 67,421 mi.), um tipo de caminhão usado veículo que transporta materiais sólidos nas obras de construção, com o impressionante incremento de 711%. A respeito das exportações dos municípios paraenses, a Tabela 6 mostra os 10 principais exportadores do estado.

14

**Tabela 6 – 10 Principais Municípios Exportadores do Pará –Primeiro Semestre de 2020 (Valores em US\$ – FOB).**

Posição	Município	2019	2020	Var. (%)
1	Parauapebas	2.500.977.183	2.689.079.540	7,52
2	Canaã dos Carajás	2.126.321.755	2.450.723.978	15,26
3	Barcarena	730.861.556	1.131.422.343	54,81
4	Marabá	757.454.185	683.149.626	-9,81
5	Paragominas	99.743.746	140.767.632	41,13
6	Santana do Araguaia	147.683.473	105.142.746	-28,81
7	Santarém	106.159.508	101.912.050	-4,00
8	Itaituba	12.559.111	100.841.322	702,93
9	Belém	92.592.901	92.600.310	0,01
10	Ourilândia do Norte	92.548.255	76.379.051	-17,47

Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

O município que mais exportou no Pará, no primeiro semestre de 2020, foi Parauapebas US\$ 2,689 bilhões, seguido por Canaã dos Carajás (US\$ 2,450 bi.) e Barcarena (US\$ 1,131 bi.). Na Tabela 7 são apresentados os 10 municípios que mais importaram entre janeiro e junho deste ano.

**Tabela 7** – 10 Principais Municípios Importadores do Pará –Primeiro Semestre de 2020 (Valores em US\$ – FOB).

Posição	Município	2019	2020	Var. (%)
1	Barcarena	198.548.466	214.471.599	8,02
2	Belém	111.228.720	174.577.225	56,95
3	Parauapebas	57.240.872	81.105.596	41,69
4	Canaã dos Carajás	27.815.264	61.412.699	120,79
5	Marabá	41.004.218	42.519.173	3,69
6	Santarém	20.712.175	14.091.355	-31,97
7	Oriximiná	1.208.247	5.654.121	367,96
8	Castanhal	3.544.273	5.140.353	45,03
9	Ourilândia do Norte	4.972.165	4.063.554	-18,27
10	Almeirim	1.687.718	2.088.448	23,74

Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Universidade Federal Rural da Amazônia (2020).

Barcarena é o município que mais adquiriu compras do exterior, totalizou US\$ 241 milhões, seguido pela capital paraense, Belém, com US\$ 174 e Parauapebas com US\$ 81 milhões.

### 3 NOTA TÉCNICA: A RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS NO SÉCULO 21

*Gabriela Faria de Carvalho<sup>1</sup>  
Maria Fernanda Vasconcelos<sup>2</sup>  
David Costa Correia Silva<sup>3</sup>*

De maneira geral, o comércio é tido como uma boa forma de alocar os recursos econômicos, tanto fatores produtivos, como o trabalho, recursos financeiros, máquinas e equipamentos, quanto a produção de bens e serviços. Essa premissa sobre o comércio leva em conta os preços como mecanismo capaz de estabelecer o equilíbrio para as relações de oferta e demanda. Em que pese, o mecanismo de preços ser um incentivador (ou desincentivador) de trocas econômicas entre pessoas e empresas, na relação entre países é preciso levar em conta outros elementos na análise como os interesses políticos e estratégicos.

Brasil e Estados Unidos possuem algumas similaridades como o tamanho da população e da área territorial, bem como grandes volumes de recursos naturais, uma sociedade urbana e industrial, além de um setor agrícola e de serviços significativamente desenvolvidos. E, em muitos casos, os interesses brasileiros e norte-americanos se completam, o que ajuda na cooperação entre essas duas nações. O Gráfico 5 mostra o total de valores comercializados entre o Brasil e os Estados Unidos no período de 2001 a 2019.

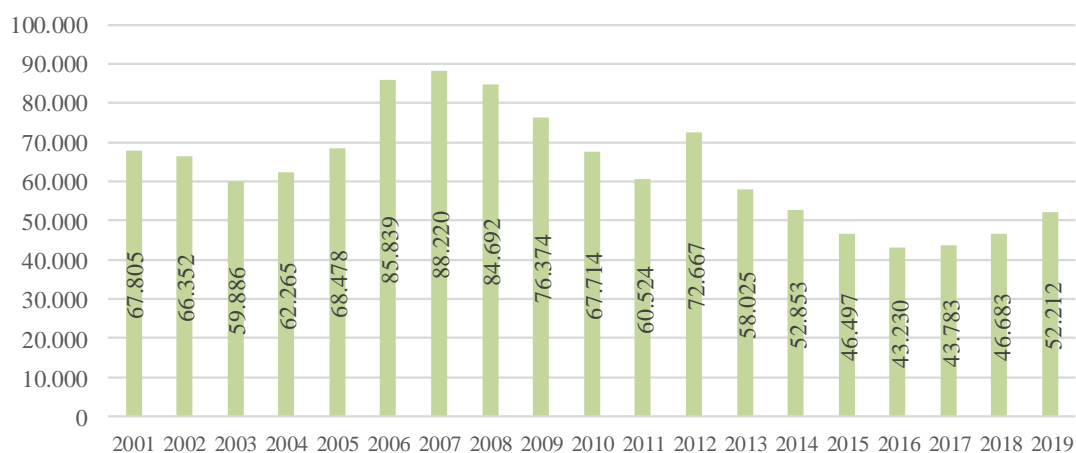
---

<sup>1</sup> Aluna de Ciências Contábeis da UFRA.

<sup>2</sup> Aluna de Ciências Contábeis da UFRA.

<sup>3</sup> Docente da UFRA.

**Gráfico 5** – Valores Comercializados entre Brasil e Estados Unidos – 2001 a 2019 (em milhões de US\$).



Fonte: Ministério da Economia (2020).  
Elaboração dos Autores.

O Gráfico 5 traz o volume exportado e importado entre Brasil e EUA em 19 anos, foram mais de US\$ 1,204 trilhão, sendo que na média foram transacionados US\$ 63.374 bilhões. É importante destacar que desde 2013 os valores estão abaixo da média, em que pese há incrementos sequenciais nos últimos três períodos. A Tabela 8 expõe a importação, exportação e o saldo comercial do Brasil em relação aos EUA.



**Tabela 8** - Importação, Exportação e Saldo da Balança Comercial Brasileira em Relação aos Estados Unidos (em US\$ 1.000.000).

Ano	Importação	Exportação	Saldo Brasileiro
2001	53.656	14.149	-39.508
2002	51.019	15.334	-35.685
2003	43.208	16.678	-26.529
2004	42.262	20.003	-22.259
2005	45.834	22.645	-23.189
2006	61.331	24.508	-36.824
2007	63.166	25.054	-38.111
2008	57.281	27.411	-29.870
2009	60.775	15.599	-45.176
2010	48.413	19.301	-29.112
2011	34.726	25.797	-8.929
2012	46.021	26.646	-19.374
2013	33.379	24.646	-8.733
2014	25.830	27.024	1.194
2015	22.438	24.059	1.620
2016	20.074	23.156	3.082
2017	16.910	26.873	9.963
2018	17.987	28.697	10.710
2019	22.496	29.716	7.220

Fonte: Ministério da Economia (2020).  
Elaboração dos Autores.

Os dados da Tabela 1 mostram que na maior parte do século 21, o Brasil importou mais do que exportou para os Estados Unidos, isso é observado pelo saldo que era negativo entre 2001 e 2013. Isto é, somente em 2014 a balança comercial passou a pender para o lado brasileiro ou apenas em seis dos 19 períodos analisados a economia brasileira vendeu mais do que comprou dos americanos. Atualmente, os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, vale ressaltar que as questões econômicas entre os dois países passam por ciclos, com altos e baixos, aparentemente está havendo uma nova onda de crescimento, talvez incentivada pelas afinidades entre os presidentes das duas nações.

#### 4 NOTA TÉCNICA: A EXPORTAÇÃO PARAENSE DE SOJA

*Bruna Vidal Venceslau<sup>4</sup>*  
*David Costa Correia Silva<sup>5</sup>*

O grão de soja é um dos principais produtos exportados no mundo, em 2019, foram exportados US\$ 54,8 bilhões, sendo US\$ 26,1 bilhões ou 47,6% do total foram provenientes do Brasil, sendo esse o país que mais exportou soja naquele ano, seguido pelos Estados Unidos com (US\$ 18,7 bi.) e Argentina (US\$ 3,5 bi.). Ainda em termos de valores a soja foi o produto mais exportado pelo Brasil, em 2019, das 27 Unidades Federativas brasileiras, 22 registraram exportação de grãos de soja, como pode ser visto na Tabela 9.

**Tabela 9** - Exportação de Soja por Estado em 2019 – Valor FOB (em mil US\$) e Toneladas.

Posição	Estado	Valor FOB (em US\$ 1.000)	Toneladas
1	Mato Grosso	7.055.271	20.228.382
2	Rio Grande do Sul	4.136.347	11.620.127
3	Paraná	3.416.885	9.620.098
4	Goiás	1.654.889	4.696.491
5	São Paulo	1.325.080	3.765.172
6	Minas Gerais	1.165.678	3.284.869
7	Mato Grosso do Sul	1.152.774	3.283.139
8	Bahia	1.146.555	3.252.826
9	Maranhão	806.531	2.306.995
10	Tocantins	772.632	2.213.791
11	Santa Catarina	648.393	1.863.084
12	Pará	529.590	1.508.828
13	Piauí	412.587	1.176.435
14	Rondônia	385.783	1.115.058
15	Distrito Federal	52.799	150.112
16	Roraima	44.142	120.233
17	Amazonas	18.420	52.431
18	Amapá	8.728	26.449
19	Paraíba	2.994	8.000
20	Espírito Santo	2.162	6.189
21	Acre	526	1.437
22	Rio de Janeiro	0,15	0,03
Subtotal		24.738.766	70.300.145
Não Declarada		1.338.426	3.772.907
<b>Brasil</b>		<b>26.077.192</b>	<b>74.073.052</b>

Fonte: Ministério da Economia (2020).

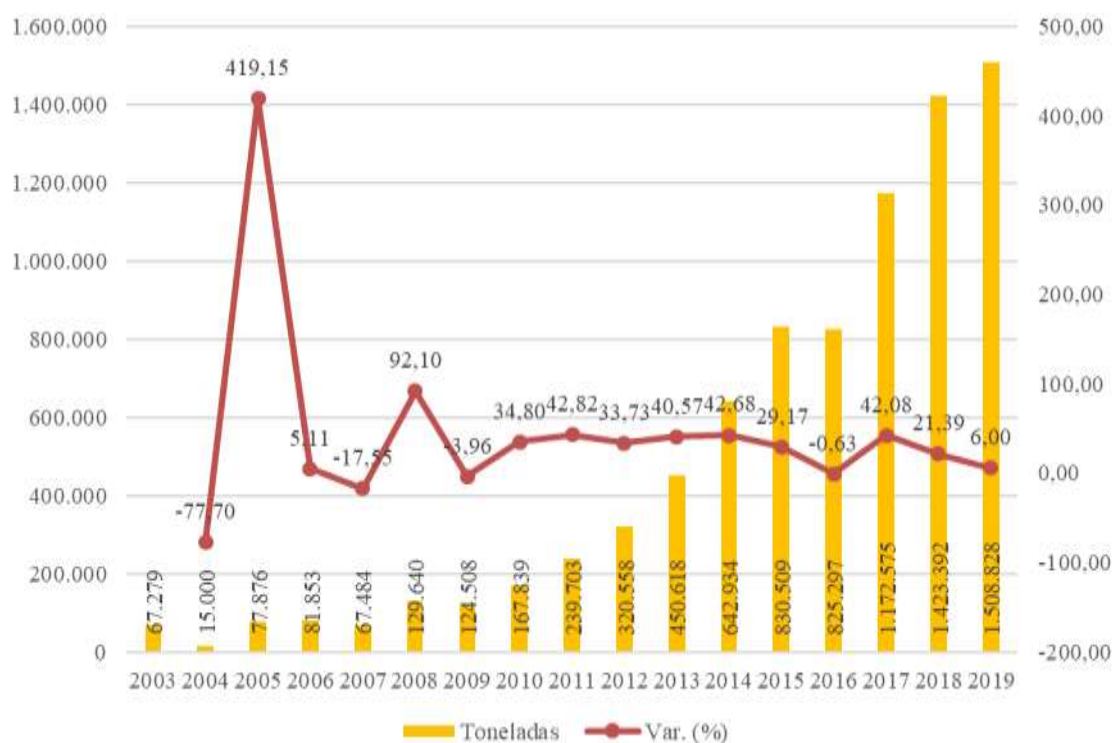
Elaboração dos Autores (2020).

<sup>4</sup> Graduanda de Administração da UFRA/Campus Paragominas.

<sup>5</sup> Professor de Economia da UFRA/Campus Paragominas.

Como é observado na Tabela 9, ao que se trata da quantidade exportada os principais destaques são: o Mato Grosso com a exportação de 20,228 milhões de toneladas, seguido pelo Rio Grande do Sul (11,620 milhões de toneladas) e o Paraná (9,620 milhões de toneladas). Nesses termos, o Pará estava na 12ª posição, entre os estados que mais exportaram a oleaginosa com mais de 1,5 milhão de toneladas e com isso obteve US\$ 529,590 milhões. O crescimento da importância da sojicultura para a economia, principalmente, para o agronegócio paraense é observado no Gráfico 6, o qual apresenta as exportações de soja em toneladas.

**Gráfico 6 - Exportação de Soja do Pará – em toneladas e variação (%) – 2003 a 2019.**

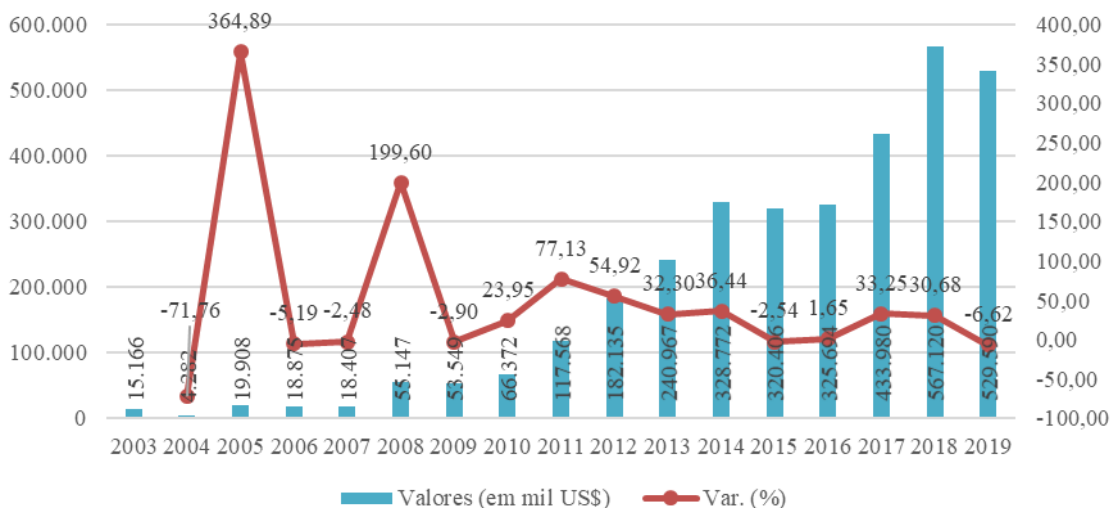


Fonte: Ministério da Economia (2020).  
Elaboração dos Autores (2020).

Verifica-se pelo Gráfico 1 que a exportação de soja do Pará é relativamente recente, tendo o primeiro registro em 2003 e até 2014 as quantidades exportadas eram inferiores a 600 mil toneladas e tendo superado o volume de um milhão de toneladas em 2017 e, finalmente, tendo registrado a maior quantidade no último ano da série com 1,508 milhão de toneladas. A importância da sojicultura no Pará, também, pode ser auferida através do seu valor venda, neste sentido, o Gráfico 7 mostra o valor da exportação do grão

do estado.

**Gráfico 7 - Exportação de Soja do Pará – em Valor FOB (mil US\$) e variação (%) – 2003 a 2019.**



Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: Autores (2020).

É possível notar que o valor de exportação da soja vem crescendo gradativamente, acompanhando a evolução da quantidade exportada ao longo dos anos. Os valores obtidos pela oleaginosa foram inferiores a US\$ 200 mil até 2012, ultrapassaram os US\$ 300 mil em 2014 e, em 2018, chegaram ao maior volume da série com a obtenção de US\$ 567.120 mil, no ano seguinte essa receita foi reduzida e 6,62%, totalizando US\$ 529.590 mil. Aparentemente, a cultura da soja no território paraense está no início e existem uma crescente demanda por esse produto no comércio internacional, e o Pará como um dos estados com área disponível, experiência no agronegócio e boa localização logística possui capacidade para ser um local para expansão da produção e exportação.

